

# OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ADVINDOS DA CONSTRUÇÃO DA PONTE FORTE-REDINHA

Ingrid Grazielle Reis do Nascimento<sup>1</sup>

Ademir Araújo da Costa.<sup>2</sup>

## RESUMO

A questão abordada neste trabalho se refere à reestruturação urbana do bairro de Santos Reis e suas implicações socioespaciais em função da construção da ponte Forte-Redinha. O bairro de Santos Reis está inserido em uma área com características naturais atrativas do ponto de vista turístico, e se configura com características tipicamente residenciais. Propõem-se a analisar como se configura o processo de reestruturação urbana causada pela construção da ponte Forte-Redinha sob a ótica dos moradores do local. Através de entrevistas foi constatado que a maioria da população residente no bairro é a favor da construção da ponte, e tendo como justificativa central o turismo, e algumas outras melhorias para o bairro. Poucos são aqueles que se posicionaram contra, apontando possíveis malefícios advindos da construção da ponte. Por parte do poder público, verificou-se uma preocupação inexistente com o bem-estar da população local, isso no que se refere a projetos que beneficiem a população. Dúvida, incerteza, receio e esperança são palavras que norteiam os moradores de Santos Reis, afinal para alguns a implementação da ponte é sinônimo de melhoria de vida, para outros será sinônimo de perda de identidade com o local e de inúmeros transtornos.

**Palavras-chave:** Reestruturação urbana. Ponte Forte-Redinha. Turismo-Santos Reis.

## THE SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS ADVENTED FROM THE CONSTRUCTION OF BRIDGE FORTE-REDINHA

### ABSTRACT

This work subject refers to the urban restructuring of Santos Reis neighborhood and its social-spatial consequences due Bridge Forte-Redinha construction. This area brings out natural and touristic attractiveness, although its basically residential setup characteristics. The research aims to analyze the urban restructuring process caused by refereed building focusing on citizens point of view. Interviews with local population shows that people in their majority agree with the bridge construction, and it's justified by tourism and other general improvements for the area. A small group of people disagree with its construction and show the likeable damages due this activity. Government brings no concernment about

- 1 Doutoranda/Investigadora no Curso de Engenharia do Território. Instituto Superior Técnico de Lisboa. IST. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais - Políticas Públicas /UFRN. Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3313277705200086>.
- 2 Orientador. Professor Dr. Do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8382380271380702>.

local people's welfare, and it doesn't think about projects directed for those people's interests. Doubts, muddiness, apprehension, hope, among these words local inhabitants take their direction, for someone else they are becoming synonyms of losing area's identity and uncountable collateral damages.

**Keywords:** Urban restructuration. Bridge Forte-Redinha. Tourism – Santos Reis.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção da nova ponte sobre o estuário Potengi-Jundiá ligando os bairros de Santos Reis à Redinha, assume vários significados no contexto da cidade de Natal. A ideia desse restabelecimento de integração da cidade, diz respeito à necessidade de dar um tratamento uniforme a uma estrutura ambiental urbana. A ligação, incorporando os dois traçados existentes, passou a exigir adequações na estrutura viária, e, sobretudo, a delimitação de micro-estruturas urbanas. Com a consolidação desse novo eixo turístico litorâneo, ocorreram intervenções que tendem a alterar o entorno mais imediato das áreas próximas.

No bairro de Santos Reis constata-se que algumas ações empreendidas pelos agentes sociais produtores do espaço urbano nos últimos anos, se materializam através de investimentos no tocante ao incremento de infraestrutura urbana (ampliação de avenidas, criação de uma área de lazer, urbanização de praias), isso somado com a construção da nova ponte Forte-Redinha, vem ocasionando uma reestruturação urbana maior em escala local.

Diante destes esclarecimentos anteriormente mencionados, o presente artigo se propõe analisar a reestruturação urbana do bairro de Santos Reis e suas implicações socioespaciais, a partir da construção da ponte Forte-Redinha, sob a ótica dos agentes sociais.

## 2 METODOLOGIA

A presente proposta de estudo é relevante, no sentido em que esta representa uma abordagem acadêmica crítica e imparcial sobre o tema. Para tanto pretende realizar uma análise, não apenas a partir da caracterização, da área objeto de estudo, mas sob a ótica das relações homem-natureza, buscando compreender a partir do olhar do morador local as implicações que a construção da ponte representa na vida do mesmo.

Para conduzir este Estudo de Caso buscou-se um aporte teórico em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, para as quais foram realizadas entrevistas, tanto com os moradores do bairro de Santos Reis quanto com os técnicos responsáveis pela obra da ponte Forte-Redinha, com o intuito de buscar mais subsídios para construção do artigo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Objetivando fundamentar as referências básicas que perpassam a abordagem do tema em questão, bem como delimitar o campo das reflexões ensejadas, busca-se conceituações que vão ser de fundamental importância para o entendimento do tema.

O espaço e a paisagem são alvos principais das discussões referentes ao tema, visto que são neles onde o processo se materializa. Em um âmbito geral, paisagem é entendida como algo estático, uma simples fisionomia, ou melhor, apenas uma forma, porém é necessário ter a compreensão que essa vai além, sendo dinâmica e não representando apenas uma fisionomia uma vez que a paisagem deve ser concebida a partir da análise de sua essência. Santos (1999) afirma: “a paisagem é história congelada, porém ela participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais. Assim, pode-se falar, com toda legitimidade, de um funcionamento da paisagem”. Entende-se então que, apesar das formas serem criadas em momentos diversos elas representam a materialização das necessidades atuais de cada sociedade.

Constantemente a paisagem e o espaço são entendidos como um só, porém, é importante deixar claro que eles são distintos. Santos (1999), discorre sobre essa afirmação apresentando um exemplo: “uma bomba de nêutrons –capaz de destruir a vida humana, mas deixando intactas as construções - fosse lançada sobre determinada área, o que era espaço, após a explosão seria apenas paisagem. Portanto, o espaço é a junção da paisagem e da sociedade”. Ressalta ainda o autor em tela que:

A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. O espaço resultante do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém movimento, por isso a paisagem e o espaço são um par dialético. Completam-se e se opõem (SANTOS, 1996, p.26).

Carlos, (1994) por sua vez, reforça a afirmação de Santos esclarecendo que:

A paisagem possui um papel relevante na análise do espaço, nesse sentido, como forma de manifestação do urbano, a paisagem (urbana) tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; nesse

contexto, a análise já introduziria os elementos da discussão do urbano, considerado como processo. A paisagem de hoje guarda momentos diversos, o processo de produção espacial, que nos permite vislumbrar elementos para a discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzida (p.37).

Diante de tais esclarecimentos fica claro que o espaço é socialmente produzido e que guarda as marcas da sua história, através da sua manifestação formal, em um processo de construção, desta forma concebendo a paisagem, sob uma perspectiva analítica repousando no fato que ela guarda marcas de determinados momentos históricos, auxiliando no entendimento do espaço construído. Para Santos (1999, p. 29) “quando a sociedade age sobre o espaço, ela não faz como realidade física, mas como realidade social, formas-conteúdo, isto é, objetos sociais já valorizados aos quais a sociedade busca oferecer um novo valor”. Portanto, é possível verificar que a sociedade como um todo produz um modo de vida, uma história, uma realidade, mediada por relações de cunho capitalista, sendo produzida e reproduzida desigualmente sendo portanto, o espaço, produto das relações sociais determinadas.

O espaço construído, abordado neste trabalho, é sob a ótica do espaço geográfico, produzido e reproduzido constantemente, ele é resultado da dinâmica de reprodução do capital da sociedade. Conforme Carlos (2001, 40):

A produção do espaço deve ser entendida sob dupla perspectiva: ao mesmo tempo em que se realiza um movimento que constitui o processo de mundialização da sociedade urbana, acentua-se a fragmentação tanto do espaço quanto do indivíduo.

Ainda referindo-se a esta análise de produção do espaço Corrêa (1997, 20) afirma que:

O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizaram no presente, como também daquelas que se realizaram no passado e deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes. Nesse sentido o espaço urbano pode ser reflexo de uma sequência de formas espaciais que coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento.

Portanto, a produção espacial nessa perspectiva corresponde a uma construção material do homem, sendo compreendido como um produto histórico-social, construído dialeticamente a partir da relação homem-natureza, significando que ao produzir sua vida a sociedade produz e reproduz o espaço, utilizando-o como alicerce para seu processo de reprodução.

À medida que a sociedade se transforma, condiciona também sua transformação, uma vez que, o processo de produção espacial é analisado de forma que o homem não seja entendido como um mero participante da paisagem e sim como um elemento ativo capaz de produzir e reproduzir espacialmente.

Através da implementação de infra-estrutura, as diferenciações espaciais vão se acentuando cada vez mais, visto que a dinâmica espacial tende a se materializar no espaço, conseqüentemente concedendo-lhe forma e conteúdo, uma vez que as formas espaciais são alteradas de maneira que se adequem a novas funções sociais, tendo assim diversas maneiras de produzir e de usar o espaço.

A afirmação acima se torna pertinente no âmbito do objeto de estudo deste Estudo de Caso, no qual se pretende analisar como a construção de uma ponte considerada uma infra-estrutura de grande porte, vai interferir em todo o espaço ao seu entorno, tanto a nível social quanto estrutural. É preciso ter claro que a ponte é a representação de um fixo que induzirá a dinamização de fluxos, esses que serão caracterizados principalmente pelo aumento da circulação de automóveis, e, futuramente, através de novas formas organizacionais que, conseqüentemente, acarretarão novas funcionalidades para o bairro Santos Reis. Esta abordagem é fundamentada na visão de Santos (1999, p. 30), que discorre afirmando que "um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico, mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e Fluxos interagem e se alteram mutuamente".

Contudo, a inserção de um instrumento de grande porte, em uma determinada área, acarreta consigo mudanças tanto ao nível da morfologia urbana quanto ao nível do cotidiano das pessoas ali presentes. Essa inserção desse instrumento condiciona um processo de reestruturação, visto que vai alterar tanto estruturas físicas quanto sociais a nível parcial ou total.

Tais considerações que foram demonstradas anteriormente refletem a importância do entendimento do processo de reestruturação. Nesse sentido tomamos por base para melhor compreendermos como se materializa

esse processo, o autor Soja (1993, p.24) o qual afirma que “as mudanças que ocorrem no espaço mediante a reforma parcial e a transformação revolucionária é algo completamente diferente”.

Ainda complementando, o referido autor afirma que o processo não pode ser considerado como mecânico ou automático, uma vez que seus resultados não são potenciais ou predeterminados. Portanto, a reestruturação urbana é um processo complexo, que envolve transformações tanto a nível social quanto estrutural, envolvendo interesses divergentes entre o capital e a sociedade, sendo condicionado ao processo de produção e reprodução do espaço.

O bairro de Santos Reis encontra-se em um eixo de privilégios no quesito natural, pois este desfruta das belezas naturais, uma vez que está inserida na orla marítima natalense, assumindo assim uma posição de espaço disputado dentro do âmbito do capital e conseqüentemente ao nível do turismo.

É importante esclarecer que o turismo é uma atividade que exige o deslocamento físico e temporário das pessoas, isto é, constituiu-se basicamente por fluxos que geram formas espaciais específicas ou recriam formas preexistentes materializando-se por meio dos fixos.

O turismo gera processos espaciais em diversos níveis escalares, seja por meio de mobilidade de pessoas, empresas e mercadorias, que se materializam tanto nos locais de origem quanto nos locais de chegada de fluxos (RODRIGUES, 1997 *apud* NASCIMENTO, 2005).

Desta forma, a partir da análise dos autores referidos, verifica-se que o turismo é uma atividade que influi diretamente no processo de reestruturação espacial, uma vez concebido sob a forma de agente impulsionador para tal fato. Os espaços passam a ter novas funções, incorporando assim novas técnicas, que serão mercantilizadas.

Para Fonseca (*apud* Nascimento, 2005), o crescimento da atividade turística, relaciona-se a criação de novas necessidades, atreladas a refuncionalização de parcelas do espaço, além do estabelecimento de novas redes geográficas que irão incorporar áreas, até então periféricas ou a margem da dinâmica econômica.

Nesse contexto, abordamos o bairro de Santos Reis, que está em uma área de potencial turístico a ser desenvolvido, uma vez que, para os recursos

naturais que o bairro possui ao seu entorno, sejam ofertados e consumidos turisticamente, é necessário que ele se torne produto turístico<sup>3</sup>.

Segundo (FONSECA *apud* Nascimento, 2005) o conjunto de tais elementos irá propiciar maior ou menor qualidade do destino e do produto turístico, atuando como importante diferencial, na competitividade dos lugares turísticos.

O bairro de Santos Reis está inserido no corredor turístico da cidade do Natal, na orla marítima, onde foi implantado um equipamento para incrementar o sistema urbano viário da cidade.

A construção da ponte Forte-Redinha, além de ter suas funções específicas, como a de facilitar o trânsito, ela vem atuar no sentido de incrementar a ligação do litoral norte e sul da cidade, esses que são hoje alvos de interesses do capital, mediante as suas potencialidades turísticas.

Porém é preciso, deixar claro que a existência de atrativos turísticos naturais (praias, dunas etc) não é condição suficiente para que determinada área desempenhe essa função. Para Fonseca (*apud* Nascimento, 2005) para que isso ocorra torna-se necessário a requalificação do espaço, através da criação de espaços complementares.

Faz-se necessária toda uma reestruturação a nível local, para que não apenas os turistas desfrutem do local, mas todos as pessoas que residem na área.

Nesta análise, torna-se pertinente ressaltar a ação do poder público, que deve exercer o papel de mediador entre os interesses do capital e da sociedade, definindo assim diretrizes de uso e ocupação do solo.

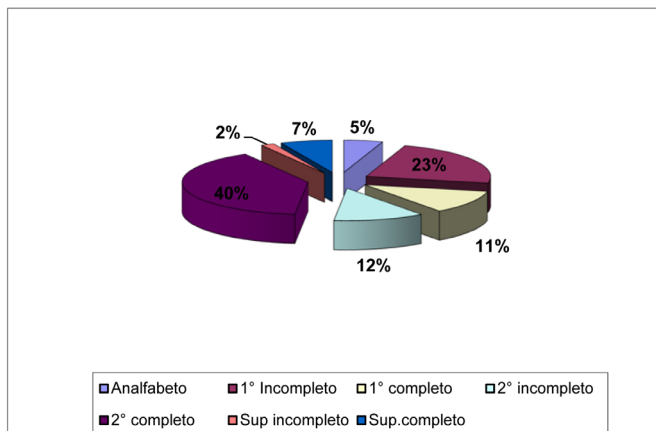
O bairro de Santos Reis possui características peculiares que o coloca em uma posição desfavorável, em relação ao sistema capitalista vigente, sendo considerado um bairro de classe média baixa. Arelado às condições financeiras, associa-se o nível de escolaridade dos entrevistados que refletem em muito no discurso o qual reproduzem diante da questão abordada.

---

3 O produto turístico é a reunião de vários elementos, que vão desde equipamentos de infra-estrutura de suporte até equipamentos de infra-estrutura urbana e viária).



**Gráfico 1** – Índice de escolaridade da população de Santos Reis

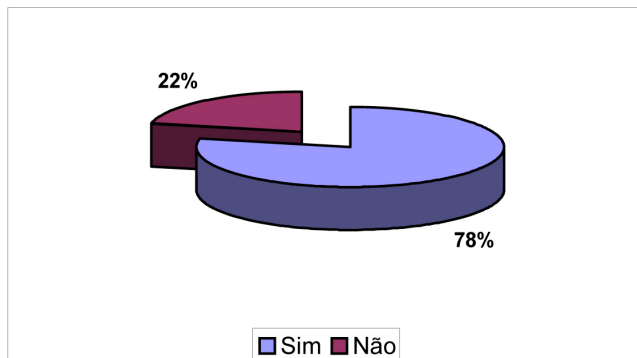


**Fonte:** Nascimento, 2005.

Verifica-se no gráfico acima que dentro do universo dos entrevistados, existe uma disparidade entre aqueles que possuem o nível superior e aqueles que possuem apenas o segundo grau. Apenas 7% da amostra significativa encontram-se inseridos entre aqueles que conseguem chegar à universidade, e um dos fatores que conduzem a este resultado seria a deficiência na renda familiar, pois mediante essa realidade muitos principalmente os jovens tendem a trabalhar mais cedo para complementar a renda familiar, deixando muitas vezes, formação acadêmica para segundo plano. Por outro lado, estudos indicam que o aumento na escolaridade tem se refletido no aumento da renda familiar (DIÁRIO DE NATAL, 16/10/2005 *apud* Nascimento, 2005). Desse modo o afastamento desse contingente do estudo superior é um fator de redução de renda, mantendo a comunidade na faixa de 3 (três) salários mínimos, como verificado na pesquisa.

Esses fatores se tornam condicionantes para os resultados do trabalho, visto que a população em sua maioria carente de formação tem uma tendência a reproduzir o discurso do capital - turismo versus progresso. Observando-se o gráfico abaixo se verifica que a maioria da população é favorável a construção da ponte, mais de 70% do universo de entrevistados, e muitos ao responder sobre a construção se baseavam na seguinte frase: "é boa a construção, pois vai aumentar o turismo e trazer progresso".

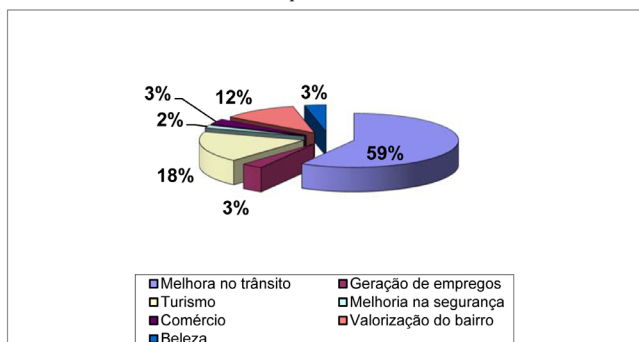
**Gráfico 2** – Demonstrativo do percentual de pessoas a favor da construção da ponte



**Fonte:** pesquisa de campo, 2005

A maioria dos entrevistados tem também consciência que um dos principais motivos da construção da ponte Forte-Redinha é facilitar o trânsito, como se pode observar no gráfico 3:

**Gráfico 3** – Possíveis melhorias para o bairro



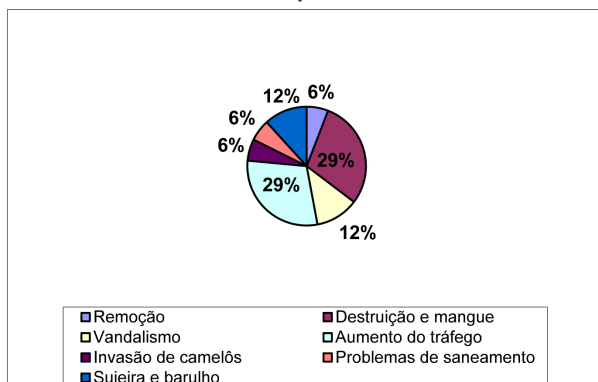
**Fonte:** Nascimento, 2005

Como é possível observar mediante o Gráfico 3, o turismo é o segundo motivo mais colocado pelos moradores, até por que a ideia de turismo que é concebida pelos mesmos é a ideia do aumento do fluxo de pessoas atrelado a um possível aquecimento do comércio, apesar de que apenas 3% acreditam que a ponte trará geração de emprego. Outro motivo que teve relevada significância foi a respeito da valorização do bairro, 12% dos entrevistados acreditam

que mediante a implantação da ponte haverá uma forte valorização das suas casas, trazendo com isso ótimos preços no momento de venda.

Porém apesar da maioria ser a favor da construção da ponte, não se pode deixar de destacar aqueles que são contra a sua construção por motivos diversos como observado no gráfico abaixo:

**Gráfico 4** – Possíveis malefícios para o bairro



**Fonte:** Nascimento, 2005

O trânsito que é tido por muitos como motivo propulsor da construção da ponte, para 29% dos entrevistados se torna um dos principais vilões para aqueles que são contra a implantação da mesma, devido aos supostos malefícios que esse acarreta (poluição, insegurança, barulho etc.). Outra conclusão importante a que se chega da leitura do Gráfico 4 é a consciência ecológica que está aflorando na comunidade, 29% dos entrevistados estão preocupados com a eventual destruição do mangue, sendo o segundo problema mais citado atrás apenas dos transtornos relativos ao trânsito.

É importante deixar claro que parte dos moradores possuem uma identidade em relação ao bairro, principalmente aqueles que residem no local há mais tempo, portanto a implantação de um incremento viário deste porte tem um reflexo imediato no seu cotidiano. Durante as entrevistas muitos afirmavam que o bairro não era mais o mesmo, já não têm a segurança e a tranquilidade de antigamente, outros já temem que com a implantação da ponte suas crianças não possam mais ir a praia ou brincar na calçada. Tudo isso conduz a reflexão sobre uma possível mudança funcional do bairro, isto atrelado a suas características físicas e sua localização geográfica. A questão ambiental é um fator que merece

destaque entre as opiniões dos moradores. Eles têm preocupação com o meio ambiente, principalmente no tocante a vegetação mangues e ao saneamento, o que significa que da ordem de 35% dos entrevistados apresentam esse tipo de preocupação. Um dos motivos para esse tipo de preocupação surge do fato de que foi constatado por eles que parte do mangue foi destruído durante o processo de construção da ponte e os moradores sentiram-se prejudicados como se pode observar no relato de um morador: “a gente pescava ali, mas agora não tem mais nada”. Essas respostas pontuadas no gráfico 4 mostram que a população não é tão alheia no tocante aos assuntos relacionados ao meio ambiente, porém falta uma maior conscientização por parte de uma grande maioria.

Importante salientar, que o poder público – constatado a partir de entrevistas com a equipe técnica responsável pela obra - não tem uma grande preocupação social com a área, não oferecendo nem mesmo o mínimo de segurança para a população local. Um exemplo seria a ausência de um projeto visando à construção de uma passarela, que, com a construção da ponte, fatalmente será necessário devido ao aumento de fluxo de veículos na área.

As obras de infra-estruturas que foram implementadas no bairro são de natureza estrutural, as quais não têm nenhuma preocupação com a questão social. Com isso fica claro que a reestruturação que está ocorrendo no bairro está ligada a interesses exclusivos do capital.

Uma outra preocupação relacionada com o impacto social seria uma possível remoção dos moradores locais.

O bairro possui algumas características paisagísticas, que não são atrativas do ponto de vista turístico, devido as suas condições socioculturais da maioria de seus moradores, como podemos ver na figura 01:

**Figura 01** – Vista do bairro de Santos Reis



**Fonte:** Marcelo Tinoco, 1999.

Assim, tendo em vista que a paisagem do lugar tem uma grande relevância, até por que a mídia tende a explorar demasiadamente a área como produto turístico isso significa que mais cedo ou mais tarde essa população será marginalizada.

Por outro lado, o bairro de Santos Reis encontra-se situado na orla marítima, em um eixo que passa por Areia Preta e Praia do Meio. Devido a forte pressão imobiliária, tem-se de um lado um processo intenso de verticalização que está acontecendo em Areia Preta e de outro está em curso um forte processo de re-urbanização da Praia do Meio, isso tudo atrelado à construção da ponte tenderá a afogar as aspirações de Santos Reis, que fatalmente sucumbirá a tanta pressão a menos que o poder público implante novas políticas públicas voltadas às comunidades locais.

Como vemos a valorização da área, é um processo que vem acontecendo naturalmente tanto a nível social quanto estrutural levando moradores a abandonarem seu bairro e parte de suas histórias pessoais. No contexto dos possíveis impactos causados pela construção da ponte, temos duas situações distintas que afetam igualmente os moradores do bairro: se por um lado a ponte poderá comprometer bem estar dos moradores locais (desconforto ambiental, possível remoção entre outros), por outro, poderá acarretar benefícios, como a geração de empregos atrelada a uma maior atenção por parte do poder público na área (segurança, lazer, entre outros).

Transformações substanciais no espaço, principalmente em escala micro como no caso do bairro de Santos Reis, talvez possa refletir na qualidade de vida de seus moradores, uma vez que essas transformações em sua maioria são impostas pelo sistema, colocando assim os moradores em posição passiva diante de certas decisões.

O poder público na maioria das vezes direciona políticas, e decisões de forma alheia a sociedade, com isso além de impor novas formas espaciais, terminam por induzir também novos padrões e costumes. Uma vez que ao se alterar a morfologia urbana conseqüentemente haverá um reflexo social e ambiental.

No caso do bairro de Santos Reis que possui características tipicamente residenciais, a implantação de uma infra-estrutura de grande porte como a construção da ponte Forte-Redinha, provavelmente provocará mudanças profundas que venham alterar toda funcionalidade do local.

A partir dessas observações nascem algumas preocupações como, por exemplo: esse empreendimento que no discurso do capital é sinônimo de crescimento mediante a sua implantação será que haverá medidas que venham contemplar de forma abrangente a população local (bairro de Santos Reis)? E o meio ambiente como será contemplado mediante aos possíveis impactos causados pela implantação da ponte?

#### **4 CONCLUSÃO**

Enfim não basta entender os diversos problemas ambientais advindos da construção da ponte, é preciso compreender a lógica dos processos de desenvolvimento que norteiam esse implante no espaço, verificando a relação custo-benefício ambiental a médio e longo prazo.

A discussão aqui apresentada não contempla o presente mais sim do espaço do vir a ser, ou melhor, do espaço virtual. Problemas advindos do crescimento são inúmeros como; lixo, poluição sonora e visual, insegurança e a própria gradativa perda de identidade por parte dos moradores em relação ao seu bairro. Esses problemas que teoricamente são inevitáveis, afinal são considerados intrínsecos ao crescimento, nas suas devidas proporções são meticulosamente analisados com a finalidade de evitá-los ou ao menos tentar minimizá-los.

Planos que abrangessem, o socioambiental seria uma das formas de tentar aliar o desenvolvimento e o crescimento. A carência de informação da população do bairro é um dos fatores que as deixam em uma posição desfavorável em relação ao sistema e suas ações, sendo assim alvos fáceis de manipulação.

A falta de conscientização ambiental foi um fator preponderante observado no desenvolvimento da pesquisa. Visto que muitos moradores não têm a noção que eles são o meio ambiente e, portanto devem tentar preservá-lo.

A implantação da ponte visa além de melhorar a estrutura viária da cidade, consolidar o elo turístico entre o litoral norte e sul da cidade porém concomitante a isso está o aumento da circulação de automóveis particulares (não incentivo do uso do transporte coletivo) que contribui para o agravamento da poluição atmosférica tendo como contrapartida o aumento da suscetibilidade a infecções pulmonares, com maior taxa de mortalidade por doenças respiratórias, desenvolvimento de asma.

O bairro de Santos Reis que não possui características que interessem ao projeto, e com isso talvez venha a ser marginalizado mesmo estando localizado na área no entorno imediato da ponte Forte-Redinha.

A falta de interesse do poder público se fez notar, mediante ao fato da total ausência de projetos que beneficiem a população local. Pequenos comerciantes do bairro já se sentem prejudicados, pois muitos terão seu ponto comercial removido, quando na verdade poderia haver uma proposta de revitalização. Outras pessoas já reclamam da falta de segurança, principalmente no tocante ao aumento do fluxo de veículos, pois afirmam que muitas das suas crianças antigamente podiam brincar nas calçadas atualmente isso já não é mais possível.

A possibilidade de uma remoção também é uma preocupação real por parte dos moradores do bairro, porém foi constatado através de entrevistas que oficialmente não existe projeto algum oficial neste sentido. Porém naturalmente por pressão do capital imobiliário esta área venha gradativamente perdendo sua funcionalidade.

Enfim a partir deste estudo fica claro que a reestruturação seja ela parcial ou total de forma alguma pode ser concebida sem contemplar de forma consistente tanto a questão social quanto ambiental.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EUSP, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. Hucitec, São Paulo: 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

NASCIMENTO, Ingrid Grazielle Reis do. **Reestruturação do espaço urbano do bairro de Santos Reis Natal-RN e suas implicações socioespaciais em função da construção da ponte Forte-Redinha**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – UFRN, Natal, 2005. Orientador: Prof. Dr. Ademir Araújo da Costa.